

# DIÁLOGO, NÃO VIOLÊNCIA E CÍRCULOS DE PAZ: INSTITUTO JUSTIÇA RESTAURATIVA EM SANTARÉM-PA”.

Vandria Garcia Corrêa<sup>1</sup>; Nirson Medeiros da Silva Neto <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de direito - ICS – UFOPA; E-mail: vandriatapajo@yahoo.com.br, <sup>2</sup> Professor Dr. do Curso de Direito, ICS – UFOPA. E-mail: nirsonneto@yahoo.com; Antropologia Jurídica – UFOPA.

**RESUMO:** O presente plano de trabalho objetiva realizar estudos e ações voltados ao Programa “Círculos de Paz: Instituto Justiça Restaurativa e Pacificando Conflitos de Santarém, Pará, Brasil” que é desenvolvido no município santareno e, visa à realização de estudos e práticas de formas alternativas de tratamento de conflitos. Com fulcro nos Direitos Humanos e objetivando a difusão do conhecimento de alternativas inovadoras de tratamento de conflitos, através do conhecimento, divulgação e socialização de mecanismos de processamento de conflitualidades fundados em princípios de comunicação não violenta, a presente pesquisa promove aprendizagem sobre o tema da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz, visando à formação de profissionais responsáveis por gerir conflitos, para que estes desenvolvam respeito à diversidade e sofrimento humanos, bem como para com visões de mundo e valores diversos e até mesmo divergentes. O Programa Círculo de Paz busca contribuir à estruturação de uma cultura de paz e de respeito aos Direitos Humanos, através do diálogo, aprendizagem e prática da justiça restaurativa e de resolução de conflitos, abrangendo agentes que atuam em universidades, em espaços comunitários, no Sistema único de Assistência Social e no Sistema de Ensino Público do município de Santarém-PA.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Círculos de Paz; Justiça Restaurativa

## INTRODUÇÃO

A justiça restaurativa diferente do modelo convencional, o dito retributivo, baseia-se num procedimento de consenso, traçando valores e abrindo caminho para uma nova forma de promoção dos direitos humanos. Tais valores trazem à restauração em uma dimensão social, compartilhada coletivamente voltada para o futuro, com respeito à diferença e à tolerância, visto que, esse modelo tornou-se um importante instrumento para a construção de uma justiça participativa que opere real transformação.

Nesse sentido, o Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz da Universidade Federal do Oeste do Pará propõem desenvolver ações em torno do Programa “Círculos de Paz: Instituto Justiça Restaurativa e Pacificando Conflitos de Santarém, Pará, Brasil” que é desenvolvido no município de Santarém, visando à realização de estudos e práticas de formas alternativas de tratamento de conflitos, especialmente a justiça restaurativa e os círculos de construção de paz, voltado ao aprendizado e à difusão de modelo de processamento de conflitualidades diversos dos procedimentos concorrenciais e estritamente retributivos que caracterizam grande parcela das práticas judiciais e do trabalho de conflitos em nosso país. Além de contribuir para a institucionalização de alternativas inovadoras de tratamento de conflitos, através do conhecimento, prática e socialização de mecanismos de processamento de conflitualidades baseados em princípios de comunicação não violenta, o Programa promove ocasiões de diálogo e de aprendizagem sobre o tema da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz, formando e capacitando profissionais e pessoas habilitadas ao processamento de conflitos com respeito à diversidade e ao sofrimento humano.

No que versa aos círculos de construção de paz, os mesmos ocorrem semanalmente em parceria com a Vara da Infância e Juventude, sendo estes voltados para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, nos quais os envolvidos participam de forma voluntária. Para os autores Pranis e Boyes-Watson (2011, p.16)

“O círculo pode ajudar a fortalecer a família, dando a seus membros a chance de reconhecer seus próprios recursos. Também pode ajudar a redirecionar uma cultura de jovens para uma direção positiva, criando oportunidade de os jovens serem uma fonte de apoio e sabedoria um para com o outro. O círculo de construção de paz é um lugar para se adquirir habilidades e hábitos para formar relacionamentos saudáveis, não só dentro do círculo, mas também fora dele”.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a dos Círculos de Construção de Paz, que se desdobra em três momentos: o pré-círculo, em que ocorre a prévia apropriação dos fatos pelos facilitadores do círculo, que irão prestar elucidações sobre sua dinâmica e os princípios da justiça restaurativa, bem como convidar os envolvidos a indicar outras pessoas para participar da etapa posterior. Em seguida, ocorre o círculo propriamente dito, o qual é o momento do encontro entre os convidados ao processo circular, afetados ou não diretamente pela conflitualidade.

Por fim, ocorre o pós-círculo, que consiste no acompanhamento do processo de restauração e, quando for necessário, na realização de uma nova ocasião restaurativa entre os participantes do círculo. Para Pranis (2010 p.10), “os círculos são uma forma de estabelecer uma conexão profunda entre as pessoas, explorar as diferenças ao invés de exterminá-las”, o que demonstra as intenções das práticas restaurativas de não resolver os conflitos, no intuito de acabar como as “diferenças” existentes entre as partes (como às vezes se nomina os conflitos na linguagem popular), mas sim transformá-los e fazer com que as pessoas envolvidas numa situação conflituosa compreendam melhor a si mesmas e aos outros por intermédio da conflitualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Círculo de Paz tem buscado contribuir para a estruturação de uma cultura de paz e de respeito aos Direitos Humanos, através do diálogo, aprendizagem e prática da justiça restaurativa e de resolução de conflitos, abrangendo agentes que

atuam em universidades, em espaços comunitários, no Sistema Único de Assistência Social e no Sistema de Ensino Público do município de Santarém-PA.

No decorrer dos processos circulares, foi possível observar que tal prática tem como o princípio da voluntariedade, baseada num consenso, visando traçar valores e abrir caminho para uma nova forma de promoção dos direitos humanos, da cidadania, da inclusão e da paz social, com dignidade. Os círculos são ocasiões extremamente democráticas, pois, embora animados por um facilitador, são os participantes que desempenham o papel principal na construção do espaço, na manutenção de sua qualidade e respeito, bem como no alcance das respostas para o conflito, o que fazem, inicialmente, discutindo e zelando por valores tidos como importantes para si e para os demais envolvidos no diálogo; posterior ou concomitantemente, estabelecendo juntos e mediante consenso as diretrizes para a discussão. Trata-se, pois, de uma nova vivência que possibilita a percepção de horizontes aos futuros operadores do direito, conferindo-lhes uma formação ética- jurídica e humana.

### CONCLUSÕES

A vivência no Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz, através do contato com práticas alternativas de tratamento de conflitos, proporciona um novo olhar e caminhos relacionados à prática do profissional do Direito, dentro de um ambiente negociado e, portanto, democraticamente participativo para a realização da justiça, em favor da construção de uma cultura de não violência. Destarte, a justiça restaurativa tem se demonstrado um terreno fértil para a instauração de uma nova ótica nas relações, pautada pela reciprocidade, compromisso e corresponsabilidade.

A experiência pesquisada demonstra que o modelo restaurativo e a prática dos círculos de construção de paz são ferramentas eficazes na promoção da paz social, uma vez que, em relações conflituosas, as pessoas envolvidas, ao participarem dos círculos, têm a oportunidade de compreender o que o ato indesejado causou a eles e à pessoa afetada, buscando o entendimento de como tal ato afetou a comunidade e o que pode contribuir para evitar a reincidência. Além disso, tal modelo se apresenta como uma prática de resolução de conflitos humanizadora, onde compreende tanto o conflito quanto as partes envolvidas nos dramas causados por este.

### AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de parceiros comprometidos em avançar no campo da pesquisa e fomento de práticas de justiça restaurativa em Santarém-PA. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão pelo auxílio financeiro, aos facilitadores da FASEPA na condução dos círculos, e ao Professor Dr. Nirson Medeiros incentivador da pesquisa.

### REFERÊNCIAS

**PARA O SÉCULO XXI: INSTITINDO PRÁTICAS RESTAURATIVAS. Semeando justiça e pacificando violências.** Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athenas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Círculos de justiça restaurativa e de construção de paz: guia do facilitador.** Trad. Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

\_\_\_\_\_. &BOYES-WATSON, Carolyn. **No coração da esperança: guias de práticas circulares.** Trad. Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

REARDON, Betty A. Direitos Humanos como educação para a paz. In: ANDREOPOULOS, George J. & CLAUDE, Richard Pierre. **Educação em direitos humanos para o século XXI.** D. Ana Luiza Pinheiro. São Paulo: Editora da USP; Núcleo de Estudos da Violência, 2007.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça.** Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.